

Colômbia recebe 100 milhões de dólares para combater desflorestação da Amazônia

1 de Dezembro, 2015

A Colômbia vai receber 100 milhões de dólares da Noruega, Alemanha e Reino Unido para combater a desflorestação no leste da Amazônia, segundo um convénio assinado pelo presidente colombiano, Juan Manuel Santos, com representantes daqueles países. “Os benefícios da paz começam a ver-se, e ver-se-ão cada vez mais, em termos ambientais, em ações concretas, como estes recursos que serão levados a essas zonas do território onde há uma grande degradação”, assegurou o ministro do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável colombiano, Gabriel Vallejo López.

Falando na COP21, que decorre em Paris, o governante revelou que um protocolo similar será assinado esta terça-feira, permitindo que a Colômbia receba ajudas de 200 milhões de dólares. Segundo o ministro, a desflorestação aumentou em algumas zonas da Amazônia, devido a “cultivos ilícitos, aumento das fronteiras agrícolas, mineração ilegal e todo o tipo de atividades criminosas que se desenvolveram nos últimos anos”.

O acordo foi anunciado durante uma conferência intitulada “Os bosques e as alterações climáticas”, devendo a ajuda financeira começar a chegar à Colômbia a partir de março.

Para Vallejo López, estes acordos representam “uma enorme oportunidade” para a Colômbia, que “tem vindo a fazer um trabalho na área do meio ambiente com países que querem apoiá-lo e acompanhá-lo”.

Os convénios surgem após a Noruega, a Alemanha e o Reino Unido terem verificado que estava a ser realizado um programa de reflorestação e, a partir do primeiro trimestre de 2016, chegam os primeiros 35 milhões, destinados a zonas afetadas por 50 anos de conflito.

A COP21, que começou ontem em Paris, decorre até 11 de dezembro, e junta na capital francesa representantes de 195 países, que tentarão alcançar um acordo vinculativo sobre redução de emissões de gases com efeito de estufa que permita limitar, até 2100, o aquecimento da temperatura média global da atmosfera a dois graus centígrados acima dos valores registados antes da revolução industrial.

Até agora, mais de 170 países já apresentaram os seus contributos para a redução de emissões, mas ainda insuficientes para alcançar a meta proposta.